

**EPC336 - REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA E PRÁTICA DA PESQUISA
CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL****Autoria**

ROSSANA GUERRA DE SOUSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Thais Lira de Figueiredo Sarmento
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Francisco Alves de Souza Neto
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Resumo

Baseada na premissa que os acadêmicos são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa científica e influenciam seu futuro através da formação do conhecimento e da indução da prática dos alunos em relação aos métodos da pesquisa, o objetivo do estudo foi analisar as percepções metodológicas dos acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas quanto à natureza e prática da pesquisa no Brasil e provocar reflexões sobre os impactos destas questões no desenvolvimento da ciência. Com base em estudo similar conduzido por Saunders e Bezzina (2015), no contexto europeu, foram coletadas as percepções de 143 pesquisadores brasileiros, nas cinco regiões do país. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas e comparações de médias entre grupos, para identificar possíveis prevalências paradigmáticas, sendo comparados com os obtidos pelo estudo europeu. Os dados apontam para uma convergência de percepções entre as duas pesquisas, no sentido da prevalência de uma concorrência paradigmática entre os métodos quantitativo e qualitativo, sendo este último, visto pelos primeiros, como merecedor de mais cuidado na sua aplicação e resultados. As fronteiras paradigmáticas em Ciências Sociais Aplicadas ainda estão muito bem demarcadas no Brasil e na Europa. Este aspecto da prática e do entendimento dos acadêmicos sobre pesquisa condiciona sua replicabilidade, impondo limites cognitivos aos pesquisadores, alunos ou veteranos, impedindo o avanço mais efetivo da ciência nesta área, devendo merecer a atenção de todos para sua equalização.

REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA E PRÁTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

RESUMO

Baseada na premissa que os acadêmicos são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa científica e influenciam seu futuro através da formação do conhecimento e da indução da prática dos alunos em relação aos métodos da pesquisa, o objetivo do estudo foi analisar as percepções metodológicas dos acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas quanto à natureza e prática da pesquisa no Brasil e provocar reflexões sobre os impactos destas questões no desenvolvimento da ciência. Com base em estudo similar conduzido por Saunders e Bezzina (2015), no contexto europeu, foram coletadas as percepções de 143 pesquisadores brasileiros, nas cinco regiões do país. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas e comparações de médias entre grupos, para identificar possíveis prevalências paradigmáticas, sendo comparados com os obtidos pelo estudo europeu. Os dados apontam para uma convergência de percepções entre as duas pesquisas, no sentido da prevalência de uma concorrência paradigmática entre os métodos quantitativo e qualitativo, sendo este último, visto pelos primeiros, como merecedor de mais cuidado na sua aplicação e resultados. As fronteiras paradigmáticas em Ciências Sociais Aplicadas ainda estão muito bem demarcadas no Brasil e na Europa. Este aspecto da prática e do entendimento dos acadêmicos sobre pesquisa condiciona sua replicabilidade, impondo limites cognitivos aos pesquisadores, alunos ou veteranos, impedindo o avanço mais efetivo da ciência nesta área, devendo merecer a atenção de todos para sua equalização.

Palavras-chave: Abordagens Metodológicas; Natureza da Pesquisa; Prática da Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico é dependente de duas questões centrais: da dúvida e do método utilizado para sua investigação. Segundo Figaro (2014) a produção do conhecimento científico permite responder a questões de uma diversidade de temas, no entanto, o método escolhido para conduzir a investigação, especialmente nas Ciências Sociais, permite que seja analisada sob diferentes abordagens e enfoque, ampliando o alcance da visão sobre o desconhecido.

Considerada ferramenta essencial ao empirismo (Kilburn, Nind & Wiles, 2014), o método, na pesquisa científica, permite ao pesquisador maximizar sua capacidade de compreender e realizar o estudo. Nesse sentido, fazem avançar em descobertas e produzem inovações, sendo, portanto, essencial para o progresso do conhecimento científico, o aprendizado, a compreensão e a utilização das diversas abordagens metodológicas.

Na pesquisa científica é imprescindível conhecer as abordagens metodológicas existentes, suas indicações e limitações, de modo a poder posicionar adequadas escolhas no momento do desenho do estudo. Após definida a dúvida a ser esclarecida pela ciência, tem o pesquisador outra decisão a enfrentar: quais as escolhas metodológicas adequadas para permitir encontrar um resultado consistente para a investigação em curso?

Dentre os principais dilemas a serem enfrentados pelo pesquisador no momento do desenho da pesquisa, Feitosa, Popadiuk e Drouvot (2009) destacam o delineamento da pesquisa, as formas de abordagem na resolução da questão e as estratégias da pesquisa.

Diferentes maneiras de ver e conhecer a realidade conduzirão a distintas possibilidades na resposta a problemática definida na pesquisa. Nessa construção, as crenças e pressupostos do pesquisador quanto à ciência e a forma de abordar a realidade estudada, são destacados como paradigmas do pesquisador (Farias, 2012; Santos, Pereira & Bruni, 2017).

Os paradigmas são como lentes nos olhos do pesquisador que irão conduzir sua pesquisa, podendo assumir posturas tanto com viés de maior objetividade ou subjetividade na análise. Como exemplo, o paradigma positivista, através da abordagem quantitativa pressupõe uma postura objetiva frente ao fato examinado, enquanto a assunção de um paradigma construtivista e interpretativo conduzirá o pesquisador a uma ação mais subjetiva, fortemente dependente da capacidade, preparo técnico e de sua bagagem teórica sobre o assunto (Landim et al., 2006; Saunders & Bezzina, 2015).

Saunders e Bezzina (2015) destacam que as premissas assumidas pelo pesquisador quanto a temas como, a conceituação da pesquisa e seus paradigmas preferenciais de análise, o influenciam quanto à escolha das abordagens metodológicas utilizadas na sua prática da pesquisa. Esta pode ainda ser determinada e potencializada pela ação do ambiente das instituições de ensino e da influência dos professores, conforme destaca Meyer, Shanahan e Laugksch (2005), Wagner, Garner e Kawulich (2011) e Kilburn, Nind e Wiles (2014).

Corroborando com a visão dos autores, Lewthwaite e Nind (2016) argumentam que as lacunas de treinamento dos professores que ensinam os métodos quantitativos, qualitativos e mistos em sala de aula, podem impactar na compreensão e utilização dos métodos pelos alunos, reverberando em deficiências na prática da pesquisa e ainda em sua docência futura.

No meio acadêmico, com destaque nas Ciências Sociais, há uma infrutífera e longa discussão sobre a prevalência das abordagens de pesquisa. Conforme Barbosa et al (2013) ainda se observa no meio acadêmico uma percepção de supremacia de uma determinada abordagem paradigmática sobre as demais. Os autores atribuem tais discussões as opções que o pesquisador tem em enxergar a realidade, baseado em suas visões ontológicas e epistemológicas.

A limitação de fronteiras e a compreensão restrita quanto a adequação das diversas abordagens paradigmáticas na análise de problemas sociais, produzem efeitos negativos ao impor limites cognitivos para os pesquisadores e para a produção científica resultante (Barbosa et al, 2013; Saunders & Bezzina, 2015), sendo necessário ampliar a discussão e o debate sobre este tema no Brasil e assim, contribuir com o progresso da ciência através da diversidade metodológica.

Sob a premissa da forte influência do papel dos acadêmicos, como instrutores de uma futura geração de pesquisadores, na formação e disseminação de concepções e práticas metodológicas, Saunders & Bezzina (2015), buscaram identificar, com a participação de 190 respondentes, qual o entendimento dos pesquisadores quanto ao conceito de pesquisa e as abordagens metodológicas utilizadas em sua prática. No contexto do meio acadêmico da área de gestão na Europa, o estudo pretende balizar reflexões e implicações no futuro da pesquisa acadêmica.

O estudo dos autores aponta para a existência de uma divergente concepção sobre ciência e sobre práticas da pesquisa, destacadamente significativa entre experts em abordagens qualitativas e quantitativas, não sendo observada uma abordagem pluralista em relação a legitimidade dos métodos de pesquisa.

Considerando que, a falta de reconhecimento pelos acadêmicos nas áreas relacionadas a gestão, tratadas aqui como Ciências Sociais Aplicadas, sobre a legitimidade e pluralidade dos métodos de pesquisa em suas práticas, e ainda que, a abordagem de um conceito de ciência enclausurado em fronteiras paradigmáticas pode produzir gerações de pesquisadores com vieses de atuação, implicando em um lento desenvolvimento deste ramo da ciência. Este estudo se propõe a, utilizando a mesma lente de metodológica de Saunders & Bezzina (2015), examinar e refletir sobre o cenário brasileiro da pesquisa na área de gestão.

Com a utilização do ferramental de coleta de dados dos autores, este estudo identifica e analisa as percepções metodológicas dos acadêmicos de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil quanto à natureza e a prática da pesquisa, conduzidas através de duas reflexões

centrais. Com a participação de 143 acadêmicos, representantes de todas as regiões do Brasil, com atuação em universidades federais e estaduais, os resultados permitem fomentar o debate e reflexão sobre o tema no Brasil e ainda possibilita um exame comparativo com a realidade pesquisada no ambiente acadêmico europeu. Adicionalmente discutem-se os paradigmas das ciências sociais e sua influência nas concepções dos pesquisadores sobre o que é e como se faz pesquisa.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

2.1 Concepções e a natureza da pesquisa

A pesquisa científica constitui uma coleta sistematizada de dados e sua interpretação envolve perspectivas distintas na resolução de problemas. Através da pesquisa, os cientistas buscam o conhecimento em determinados aspectos e sob uma diversidade de questionamentos delineados na condução da pesquisa (Figaro, 2014; Saunders & Bezzina, 2015).

Feitosa et al (2009) destaca que o delineamento da pesquisa envolve uma série de decisões, dentre as quais, tipos de questão e estratégias da pesquisa, paradigmas da pesquisa, pressupostos ontológicos e epistemológicos. Tais escolhas caracterizam os principais dilemas do pesquisador.

Frente as escolhas, compreender a visão de mundo do pesquisador na construção do conhecimento, torna possível avaliar a qualidade, consistência e a coerência no processo da pesquisa e análise dos resultados conforme destaca Saccol (2009). Nesse sentido, é necessário compreender e tornar claro a ontologia e epistemologia.

A ontologia está relacionada às crenças sobre a natureza do fenômeno estudado, e, a epistemologia, a pressupostos sobre a natureza do conhecimento do fenômeno pesquisado. Broilo et al (2015) destaca que essas bases são conflitantes por natureza. Há um conjunto de crenças e valores que envolvem uma visão de mundo e de como estudá-lo. Burrell e Morgan (1979), utilizando o princípio da incomensurabilidade dos paradigmas, destacam que esses são como lentes pelo qual o pesquisador ver o mundo e conduz sua pesquisa.

As lentes teóricas da pesquisa também são destacadas como influenciadores na condução da pesquisa, conforme destaca Saunders e Bezzina (2015). O resultado de tais influências pode gerar contradições sujeitas a múltiplas interpretações.

A ideia dos resultados produzidos e validados sob diferentes abordagens metodológicas não constitui uma ideia consensual. Feitosa et al (2009) considera que a literatura sobre metodologia na pesquisa por vezes é confusa e incompleta, indicando pouca preocupação nos procedimentos metodológicos adotados na condução da pesquisa no âmbito acadêmico.

Nessa perspectiva, estudos destacam de que forma as percepções do pesquisador interferem na pesquisa. Barbosa et al (2013) identifica que partindo da concepção que na área de administração, o conhecer significa mensurar, há uma dominância do paradigma positivista e valorização nos métodos quantitativos na produção do conhecimento.

Em análise as concepções de pesquisa dos alunos australianos e africanos, Meyer et al (2005) contribui que a interferência quanto a natureza da pesquisa está atrelada as percepções do orientadores e das instituições acadêmicas. Corroborando, Wagner, Garner e Kawulich (2011) destacam que a reflexão e percepção das abordagens metodológicas dos alunos dentro de um departamento ou mesmo de uma instituição está sendo refletida pela escolha dos professores.

Enfatizando as diferenças quanto o entendimento da pesquisa entre os acadêmicos em administração, Saunders e Bezzina (2015), destacam que é importante que os pesquisadores estejam cientes das suas próprias posições metodológicas e das implicações destas em seus estudos. Corroborando Santos, Pereira e Bruni (2017) contribuem que o convívio dos

pesquisadores com os diferentes paradigmas, revelam diferentes posturas quanto aos elementos presentes na concepção e condução da pesquisa.

As diferentes concepções sobre a natureza da pesquisa, propostas pelos paradigmas preferenciais do pesquisador ao induzir ou conduzir uma investigação, é exposta a partir da reflexão do seguinte argumento, com base em Saunders e Bezzina (2015): *Os professores da área de Ciências Sociais Aplicadas com diferentes experiências na pesquisa detêm diferentes concepções de natureza da pesquisa.*

2.2 Concepções e a prática da pesquisa

Diferentes visões ontológicas e epistemológicas geram diferentes paradigmas de pesquisa. Como consequência, influenciam na prática da pesquisa com a escolha dos métodos e nos procedimentos na análise dos dados (Fielding & Schreier, 2001; Saccol, 2009).

Na literatura há uma controvérsia quanto a adoção das perspectivas metodológicas, atribuindo as pesquisas de acordo com as abordagens metodológicas em qualitativas e quantitativas. O primeiro obedece ao paradigma clássico positivista, que pressupõe existência de leis gerais que regem fenômenos e em sua expressão epistemológica recusa possibilidades de compreensão subjetiva. As pesquisas qualitativas por sua vez, trabalham com valores, crenças, hábitos e atitudes mais compreensivista e interpretativista e a consistência depende, em muito, da capacidade e preparo do pesquisador (Landim et al, 2006).

A tradição do quantitativo é comparada frequentemente à pesquisa em ciências naturais, enfatizando a medição e quantificação, normalmente, empregando uma abordagem dedutiva para o teste de teorias. No contraste, a tradição qualitativa argumenta empregar diferentes metodologias, enfatizando dados não numéricos, tendendo a uma abordagem mais indutiva e desenvolvimento da teoria, ao invés de incluir testes (Saunders & Bezzina, 2015).

Sobre o confronto, Duarte (2009) relata que os paradigmas teóricos, positivista e construtivista, explicam as disputas nas ciências sociais em torno dos métodos da pesquisa. Para que as escolhas sejam feitas de forma apropriada, Mozzato e Grzybovski (2011) indicam que deve existir um conhecimento amplo das diferentes técnicas de análise de dados, tanto para a temática estudada como para aos propósitos do pesquisador no campo de pesquisa. Desta forma é possível inferir que a prática do pesquisador poderá ser influenciada pela bagagem teórica que este detém acerca dos métodos e das experiências vivenciadas em seus estudos.

Estudos evidenciam quanto a legitimidade dos métodos na prática da pesquisa científica na área de Ciências Sociais Aplicadas. Figaro (2014) evidencia que, nessa área, há uma predominância da abordagem positivista e, como consequência desse paradigma, há busca em uma única verdade por meio de leis que são de certa forma generalizada. Sendo assim, o pesquisador não poderá contaminar sua pesquisa empírica com seu ponto de vista, os fatos e valores devem ser independentes.

Em contraponto, Duarte (2002) evidencia sobre a confiabilidade e legitimidade de uma pesquisa empírica qualitativa. Esse paradigma envolve a capacidade do pesquisador em articular a teoria em torno de um objeto, questão ou problema de pesquisa. Na pesquisa qualitativa, há necessidade de incorporar referências teórico-metodológicas como ferramentas invisíveis a captar sinais, recolher indícios, descrever práticas, atribuir sentido a gestos e palavras, entrelaçando fontes teóricas e materiais empíricos.

Frente às limitações destacadas entre os métodos quantitativos e qualitativos, Leão, Mello e Vieira (2009) sugerem a possibilidade de abordagens mistas na construção da qualidade do conhecimento gerado. Com base nos estudos de Leão et al (2009), Broilo et al (2015) contribui a discussão quanto ao uso de abordagens mistas na área de administração, identificando que ainda é baixo o uso desse método na condução das pesquisas.

Dentre as múltiplas abordagens metodológicas Mozzato e Grzybovski (2011) destacam que a escolha do método deve proporcionar uma aproximação mais adequada ou abrangente ao tema a ser estudado. Por isso, se faz necessário que o pesquisador adentre ao campo com bagagem teórica e conhecimento quanto a utilidade dos métodos.

Quanto ao conhecimento dos métodos e a condução da pesquisa científica, Lewthwaite e Nind (2016) identificam que as necessidades se pautam na relação entre alunos e professores. Em primeiro lugar, há necessidades de conectar os alunos aos métodos através do envolvimento ativo na pesquisa. Em seguida, as perspectivas e abordagens dos professores devem estar voltadas a aprendizagem através da experiência para que haja incentivo e reflexão sobre a prática de pesquisa.

Murtonen (2015) identifica que os alunos de mestrado em educação possuem problemas na compreensão dos conceitos básicos de pesquisa. O autor ainda destaca uma confusão severa entre os termos qualitativos e quantitativos. Esse aprendizado metodológico deficiente acaba afetando no desenvolvimento prático do pensamento científico.

A concepção divergente quanto ao entendimento dos métodos foi também identificada por Santos, Pereira e Bruni (2017). Os autores argumentam a pesquisa quantitativa pode ou não ser positivista, dependendo dos elementos que estão presentes na concepção e condução da pesquisa. Destacam ainda que alguns estudos ditos totalmente quantitativos podem ser classificados como interpretativistas dada sua carga de subjetividade, construção conjunta da realidade pesquisada e envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo.

As diferentes concepções sobre a prática da pesquisa, decorrentes dos paradigmas preferenciais do pesquisador ao induzir ou conduzir uma investigação é exposta a partir da reflexão do seguinte argumento, com base em Saunders & Bezzina (2015): *Os professores da área de Ciências Sociais Aplicadas com diferentes experiências na pesquisa detêm diferentes concepções de prática da pesquisa.*

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O exame foi conduzido com a participação de acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas, compreendendo as subáreas de Administração, Contabilidade e Economia, com atuação nas universidades Federais e Estaduais no Brasil. As áreas foram escolhidas para possibilitar uniformidade com o público base do estudo de Saunders e Bezzina (2015), de modo a se conduzir uma análise comparada dos achados.

O instrumento de coleta¹ utilizado foi o mesmo do estudo dos autores citados, disposto no seguinte formato: i) primeira etapa: constam 14 declarações sobre a natureza da pesquisa e busca identificar as concepções sobre a natureza da pesquisa; ii) segunda etapa: constam 22 declarações sobre as práticas da pesquisa (métodos quantitativos, qualitativos e mistos); iii) terceira etapa: constam 8 questões de natureza demográfica para mapear o perfil dos respondentes. As variáveis de pesquisas e sua mensuração estão resumidas na Tabela 1:

Tabela 1
Variáveis da Pesquisa

ITEM	MÉTODO DE MENSURAÇÃO
Etapa 1 - Concepções sobre a Natureza da Pesquisa (14)	Likert 5 pontos ^a
Etapa 2 - Concepções sobre Práticas da Pesquisa (22)	Likert 5 pontos ^a
Etapa 3 - Perfil do Respondente (8)	

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.

^a 1 – discordo fortemente/ 5 – concordo fortemente

Os dados foram coletados com a utilização de um questionário *online* aplicado em plataforma eletrônica e a análise dos dados foi realizada com a utilização de estatísticas

1 Questionário aplicado seguindo os parâmetros exigidos pela Resolução 510/2016

descritivas e testes de comparação de grupos de *Mann-Whitney* com a aplicação da correção de Bonferroni, para redução do problema de múltiplas comparações entre grupos, o que poderia inflacionar o erro Tipo I.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo foi conduzido com 143 participantes com distribuição demográfica e perfil detalhados na Tabela 2:

Tabela 2

Perfil e Distribuição Demográfica dos Participantes

ITEM	FREQ	ITEM	FREQ
<i>Distribuição Demográfica</i>		<i>Grau de Formação</i>	
Norte	5,5	Graduado	7,7
Nordeste	38,8	Especialista	1,4
Sul	16,7	Mestre	17,5
Sudeste	27,8	Doutor	73,4
Centro- Oeste	11,20		
<i>Nível Acadêmico de Ensino</i>		<i>Nível das Orientações Científicas</i>	
Graduação	27,6	Graduação	25,8
Pós Graduação	2,2	Pós-Graduação	12,9
Ambas	70,2	Ambas	61,3
<i>Instituições de Ensino</i>		<i>Produção Acadêmica nos últimos 3 anos</i>	
Públicas	92,5	1 à 3 artigos	28,0
Privadas	4,5	4 a 6 artigos	25,2
Ambas	3,0	7 a 9 artigos	16,1
		10 a 12 artigos	8,4
<i>Abordagem metodológica dominante</i>		Acima de 12 artigos	22,3
Qualitativa	17,5		
Quantitativa	34,2		
Mistos	48,3		

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.

A distribuição demográfica indica que os dados foram coletados em todas as regiões do país, no entanto destaca-se a participação minoritária de respondentes da região Norte, o que pode ser explicado pela reduzida quantidade de cursos nesta região e não pela baixa participação dos acadêmicos deste segmento demográfico.

O respondente médio tem perfil de pesquisador com atuação na prática da pesquisa e docência, tem um alto nível de formação como pesquisador (doutorado), atua na prática e docência de pesquisa (ensino, orientações e produção) no âmbito das universidades públicas e, tem a abordagem de métodos mistos (quanti-quali) como paradigma dominante.

A dominância prevalente de métodos mistos, não parece ter relação com a quantidade de publicações observadas com utilização de *mix methods* no Brasil. Pode ter ocorrido um entendimento dos respondentes no sentido de, em geral, trabalharem com as duas abordagens. Este possível viés será considerado na análise dos resultados.

Os resultados dos testes de percepção quanto às assertivas relacionadas à natureza da pesquisa são apresentados nas Tabelas 3 e 4, comparativamente entre os resultados obtidos com este estudo (Brasil) e os obtidos pela pesquisa de Saunders e Bezzina (2015), além de detalhados por abordagem metodológica dominante.

Tabela 3
Concepções quanto a natureza da pesquisa

ASSERTIVAS – ETAPA 1 NATUREZA DA PESQUISA	GERAL ^a		ABORDAGEM ^a		
	Brasil (n=143)	Europa (n=190)	Quanti (n=49)	Quali (n=25)	Mistos (n=69)
Pesquisa é a coleta sistematizada e interpretativa de dados com um objetivo claro, para descobrir/encontrar respostas.	4	4	4	4	4
Pesquisa é basicamente uma ferramenta para responder perguntas	3	3	3	2	2
Pesquisa significa descobrir mais informações sobre uma ideia que já existe	3	3	3	3	3
Pesquisa não é a busca por verdade ^b	3	3	3	4	3
Pesquisa fornece uma percepção e compreensão mais profunda sobre um tópico específico	4	5	5	4	4
Pesquisa é descobrir soluções para problemas	4	3	4	4	4
Uma boa pesquisa reúne especificamente dados que irão apoiar as ideias preconcebidas do pesquisador	2	2	2	2	2
É completamente aceitável alterar os dados da pesquisa se não parecer exatamente correto	1	1	1	1	2
Pesquisa torna-se verdadeira após publicada	1	2	1	1	1
Há uma forma de interpretar os resultados da pesquisa	1	1	1	1	1
Se seguidos corretamente os procedimentos da pesquisa sempre produzirão resultados claros	2	2	2	3	2
Se a pesquisa for conduzida corretamente não será contraditória	2	2	2	2	2
Quando os acadêmicos pesquisam, os resultados são sempre imparciais	2	1	2	2	1
Pesquisa é coletar dados que apoiam o argumento do pesquisador	2	2	2	2	2

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.

^a Os valores estão descritos através da Mediana

^b A pergunta invertida codificada de "Pesquisa é a busca pela verdade"

Os dados demonstram que, em geral, os pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas tem uma concepção uniforme quanto a natureza da pesquisa, com pequenas variações de percepção, mas que não alteram sua prevalência de concordância para discordância.

A abordagem metodológica preferencial do pesquisador, primeiro ponto de reflexão, apresentou interferência na sua concepção sobre a natureza da pesquisa, unicamente para o item relacionado a alteração de dados da pesquisa, entre os grupos com preferências quantitativas e de métodos mistos, conforme Tabela 4:

Tabela 4

Prática da pesquisa e as abordagens metodológicas

ASSERTIVAS – ETAPA 1 NATUREZA DA PESQUISA	Significância <i>Teste U de Mann - Whitney</i>
É completamente aceitável alterar os dados da pesquisa se não parecer exatamente correto	0,028
	Post hoc
	Misto vs. Qualitativo
	0,237
	Qualitativo vs. Quantitativo
	1,000
	Quantitativo vs. Misto
	0,039

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerando a possibilidade dos respondentes terem apontado a utilização de métodos mistos como sendo aqueles que usam qualquer das duas abordagens, isso pode indicar que a falta de preferência clara por um paradigma de pesquisa, pode produzir um reduzido aprofundamento na prática da pesquisa e afetar seu julgamento profissional sobre o tema.

O paradigma de pesquisa prevalente também apresentou influência na concepção do pesquisador quanto à natureza da pesquisa no estudo de Saunders e Bezzina (2015) na Europa, no entanto as assertivas apontadas não são convergentes.

Os achados corroboram quanto à influência, mesmo em aspectos reduzidos, dos paradigmas no entendimento quanto à natureza da pesquisa conforme destaca Saccol (2009), tanto neste estudo, como no de Saunders e Bezzina (2015).

O segundo ponto de reflexão relacionado a prática da pesquisa está tratado nas Tabelas 5 e 6. Seguindo a mesma linha da abordagem anterior, também são apresentados comparativamente entre os resultados obtidos com este estudo (Brasil) e os obtidos pela pesquisa de Saunders e Bezzina (2015), além de detalhados por abordagem metodológica dominante.

Tabela5

5

Concepções quanto à prática da pesquisa

ASSERTIVAS – ETAPA 2 PRÁTICA DA PESQUISA	GERAL ^a		ABORDAGEM ^a		
	Brasil (n=143)	Europa (n=190)	Quanti (n=49)	Quali (n=25)	Mistos (n=69)
Subjetividade compromete a confiabilidade	3	3	3	2	3
As perspectivas de poucos não representam muito	3	3	3	3	3
Existem métodos de pesquisa superiores ^b	2	1	3	1	3
Os tomadores de decisão organizacional respondem apenas aos números	2	2	2	2	2
Objetividade é o padrão-ouro na pesquisa	3	3	3	2	3
Subjetividade compromete a precisão	3	3	3	2	3
Pesquisa qualitativa necessita de validade interna	3	2	3	3	3
Dados qualitativos são fáceis de coletar; qualquer um pode fazer isso!	1	1	1	1	1
Pesquisa qualitativa precisa de validade de construto	3	2	4	4	3
Dados qualitativos são fáceis de analisar; qualquer um pode fazer isso!	1	1	1	1	1
Pesquisa qualitativa contribui pouco no avanço do conhecimento	1	2	1	1	1
Pesquisa qualitativa não utiliza um método científico	1	2	1	1	1
Métodos qualitativos requer empenho intensivo para serem praticados nas avaliações de trabalho dos alunos	4	2	4	4	4
Pesquisa qualitativa carece de rigor metodológico	2	1	3	1	2
Somente os resultados da pesquisa que são generalizáveis podem informar as políticas e práticas	2	2	2	1	2
Métodos qualitativos são demasiadamente complexos para serem praticados nas avaliações dos alunos	2	2	2	2	2
Dados qualitativos são úteis quando confirmados por números	2	2	3	1	3
Dados auto relatados não são confiáveis	2	2	2	2	2
Dados quantitativos são úteis quando confirmados por dados qualitativos	3	2	3	3	3
Dados secundários são meros substitutos para "melhorar" os dados primários	2	2	2	2	2
Métodos quantitativos requer empenho intensivo para serem praticados nas avaliações de trabalhos dos alunos	3	2	3	3	3
Métodos quantitativos são demasiadamente complexo para serem praticados nas avaliações dos alunos	2	2	2	2	2

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.

^a Os valores estão descritos através da Mediana

^b Pergunta invertida codificada de "Não existe um método de pesquisa superior";

As diferentes preferências metodológicas apresentam reflexos nas concepções sobre a prática de pesquisa tanto no Brasil, quanto no estudo Europeu. Na comparação entre os dois resultados gerais, observa-se que a diferença central de percepção é destacada no que se refere a pesquisa qualitativa. Sendo esta de menor tradição, as Ciências Sociais no Brasil, tem viés

predominantemente quantitativo e imprimem uma carga maior de exigência a abordagem quantitativa nos quesitos de empenho, construtos mais fortes e maior rigor metodológico.

Nesta linha, a crença dos acadêmicos brasileiros na existência de métodos superiores é um pouco maior que dos europeus, sendo especialmente destacada a posição dos acadêmicos que tem preferência pela pesquisa quantitativa neste sentido. Estas disputas paradigmáticas estão destacadas por Duarte (2009).

Os testes de comparação entre grupos, expressos na Tabela 6, reforçam a inferência da existência e persistência da disputa paradigmática entre os adeptos de métodos quantitativos e qualitativos.

Tabela 6

Prática da pesquisa e as abordagens metodológicas

ASSERTIVA - ETAPA 2 PRÁTICA DA PESQUISA	Significância <i>Teste U de Mann - Whitney</i>	Misto vs. Qualitativo	Qualitativo vs. Quantitativo	Quantitativo vs. Misto
Subjetividade compromete a confiabilidade	0,018	ns	0,013	ns
Existem métodos de pesquisa superiores	0,008	0,061	0,006	ns
Objetividade é o padrão-ouro na pesquisa	0,021	ns	0,017	ns
Subjetividade compromete a precisão	0,000	0,002	0,001	ns
Pesquisa qualitativa contribui pouco no avanço do conhecimento	0,013	ns	0,012	ns
Métodos qualitativos são demasiadamente complexos para serem praticados nas avaliações dos alunos	0,019	ns	0,071	0,036
Dados qualitativos são úteis quando confirmados por números	0,005	0,008	0,008	ns

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa.
ns – Não significativo

O entendimento da superioridade de um padrão metodológico sobre o outro, neste caso do quantitativo sobre o qualitativo para as pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, também é observado no estudo de Saunders e Bezzina (2015). Mesmo com maior tradição na utilização de metodologia qualitativa, os acadêmicos europeus ainda apontam a existência de uma competição paradigmática.

Os pontos destacados como significativos na comparação dos grupos quantitativos e qualitativos, pelos acadêmicos europeus coincidem com os apontados no estudo no Brasil, a exceção do que trata da complexidade para a aplicação dos alunos, apontando uma convergência de percepções.

Os itens relacionados a existência de um método superior de pesquisa, e o que aponta quanto ao comprometimento da precisão da pesquisa devido a subjetividade do método, foram os que tiveram maior significância na diferença entre os grupos.

A significância apontada na diferença entre os acadêmicos que tem preferência por métodos mistos quando comparados aos qualitativos, no tocante a utilidade dos dados qualitativos, quando confirmados por números pode apontar para uma não compreensão da utilização dos *mix methods*, sendo ainda usados como confirmadores de abordagens mais interpretativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fronteiras paradigmáticas em Ciências Sociais Aplicadas ainda estão muito bem demarcadas no Brasil e na Europa, indicam os dados. Este aspecto da prática e do entendimento dos acadêmicos sobre pesquisa condiciona sua replicabilidade, quer devido a sua função de instrutor de futuras gerações de pesquisadores, de sua atuação como avaliadores

de periódicos ou de trabalhos acadêmicos, impondo limites cognitivos aos pesquisadores, alunos ou veteranos, como destacado por Barbosa et al (2013) e Saunders e Bezzina (2015).

O maior conhecimento e aprofundamento dos acadêmicos nas diversas abordagens paradigmáticas, através de treinamento e aberturas a novas experiências em pesquisas compartilhadas com outras áreas, poderá permitir uma mudança neste cenário. Preconceitos paradigmáticos não contribuem para o avanço da ciência, mas sim para a perpetuação de pesquisas repetitivas, inibindo a inovação e o avanço das fronteiras da ciência.

A legitimação dos diversos métodos de pesquisa, quantitativo, qualitativo ou misto, deve ser motivo de preocupação da comunidade acadêmica, pois dela depende o avanço mais rápido da ciência e das descobertas e benefícios que pode propiciar.

A visão unicamente pela lente quantitativa não permite capturar todas as nuances das relações entre as regras sociais e os comportamentos nos diversos ramos das Ciências Sociais Aplicadas. A interpretação ampla e subjetiva da lente qualitativa, por vezes, não permite ver além dos nossos vieses cognitivos, valores e preconceitos e, mesmo com o cuidado do método, pode não capturar adequadamente aspectos que os números frios conseguem mostrar.

Existem perguntas em Ciências Sociais Aplicadas que os números não permitem responder e outras que a interpretação não permite alcançar, e ainda algumas questões que só podem ser compreendidas quando da utilização conjunta dos métodos. Tudo depende da questão que se pretende responder e de qual ângulo o pesquisador está disposto e preparado para abordar.

É preciso formar pesquisadores e acadêmicos que possam lidar com a adequada escolha do método para a solução de sua dúvida e, não apenas aplicar o método único que domina para responder todas as questões que se apresentem, por vezes ‘torturando’ números ou em outros casos, entrando em searas interpretativas sem o devido rigor científico, sem fazer, assim, avançar o conhecimento.

Disputas paradigmáticas não fazem a ciência prosperar. O conhecimento da natureza da pesquisa em profundidade e da legitimação e conhecimento dos métodos disponíveis conduzirão acadêmicos e seus alunos a um patamar de pesquisa e desenvolvimento científico mais amplo e abrangente.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, M. A. C., Neves, F. E. B., Santos, J. M. L., Cassundé, F. R. D. S. A., & Junior, N. F. C. (2013). “Positivismos” versus “Interpretativismos”: o que a Administração tem a ganhar com esta disputa?. *Revista Organizações em Contexto*, 9(17), 1-29.
- Broilo, P. L., Silva, R. G. S., Frio, R. S., Olea, P. M., & Nodari, C. H. (2015). Abordagens mistas na pesquisa em administração: Uma análise bibliométrica do uso de multimétodos no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(1), 9-39.
- Burrell, G. & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life*. London: Heinemann.
- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de pesquisa*, 115(1), 139-54.
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). *CIES e-Working Paper*, 60.

- Farias, M. R. S. (2012) *Desenvolvimento científico da contabilidade: uma análise baseada na epistemologia realista da ciência* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Feitosa, I. L., Popadiuk, H. D. & Drouvot, H. (2009). Estruturação de pesquisas acadêmicas: a perspectiva multiparadigmática. *Anais do Encontro da ANPAD*, São Paulo, SP, Brasil, 31.
- Fielding, N. & Schreier, M. (2001). Introduction: on the compatibility between qualitative and quantitative research methods. *Fórum Qualitative Social Research*, 4(2).
- Figaro, R. A. (2014). Triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, (16)2, 124-131.
- Kilburn, D., Nind, M., & Wiles, R. (2014). Learning as researchers and teachers: the development of a pedagogical culture for social science research methods? *British Journal of Educational Studies*, 62(2), 191–207.
- Landim, F., L., P., Lourinho, L. A., Lira, R. C. M., & Santos, Z. M. (2006). Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 19(1), 53–58.
- Leão, A. L. M., Mello, S. C. B. & Vieira, R. S. G. (2009). O papel da teoria no método de pesquisa em administração. *Revista Organizações em Contexto*, 5(10), 1-16.
- Lewthwaitea, S., & Nind, M. (2016). Teaching research methods in the social sciences: expert perspectives on pedagogy and practice. *British Journal of Educational Studies, Earlyview*, 64(4), 413-430.
- Meyer, J. H. F., Shanahan, M. P., & Laugksch, R. C. (2005). Students' conceptions of research: a qualitative and quantitative analysis. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 49(3), 225–244.
- Mozzato, A. R.; Grzybovski, D. (2011) Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, (15)4, 731-747.
- Murtonen, M. (2015). University students' understanding of the concepts empirical, theoretical, qualitative and quantitative research. *Teaching in Higher Education*, 20(7), 684-698.
- Saccol, A. (2009). Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Revista de Administração Da UFSM*, 2(2), 250–269.
- Santos, M. G., Pereira, F. A., Bruni, A. L. (2017). Paradigmas em administração: são os números positivistas? *Anais Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*, Florianópolis, SC, Brasil, 6.

Saunders, M. N. K., & Bezzina, F. (2015). Reflections on conceptions of research methodology among management academics. *European Management Journal*, 33(5), 297–304.

Wagner, C., Garner, M., & Kawulich, B. (2011). The state of the art of teaching research methods in the social sciences: towards a pedagogical culture. *Studies in Higher Education*, 36(1), 75-88.